

# Roriz sugere medidas para reduzir a migração

por Judith Mota  
de Brasília

A questão do fluxo migratório que atinge Brasília, tema de discussão no 1º Fórum Nacional sobre Migrações, encerrado ontem na cidade, tem sua causa na atração que ela exerce sobre regiões menos favorecidas por programas de saúde, emprego, educação e moradia. "O problema está no desequilíbrio regional, na miséria e na fome", afirmou o governador Joaquim Roriz no encerramento dos debates. Para Roriz, a solução do problema — que se transformou em uma das principais preocupações do governo do distrito federal — seria criar condições de vida digna em todo o País, acabando com a necessidade de partir em busca do essencial.

Para tornar clara sua posição, o governador usou uma imagem forte: disse que para pôr fim à migração para Brasília, ele deveria tomar medidas como abandonar os programas de construção e reforma de hospitais e escolas, e deixar de lado o assentamento de famílias de baixa renda. Desse modo, afirmou Roriz, os migrantes "tratariam de procurar outra cidade mais feliz, mais humana, mais justa", para concluir em seguida que o problema da migração não é uma questão isolada de Brasília ou das cidades destino, mas algo a ser encarado por todo o País.

Ao citar estados como São Paulo e Rio de Janeiro, que também são centros atrativos para viajantes, Roriz disse que o "problema é de todos", e propôs um esforço conjunto para resolver a situação. "Temos de nos unir para melhorar as condições de vida daqueles estados onde es-

tão as causas da migração."

Em afirmações anteriores, o governador já havia se mostrado compreensivo com as prefeituras municipais, principalmente do Nordeste, que financiam a viagem de migrantes para Brasília. "São iniciativas isoladas, e pouco significam para o resultado final." Em contrapartida, o governo do DF também oferece passagens aos viajantes que não conseguiram se adaptar a Brasília e querem voltar.

No discurso que encerrou as atividades do fórum, Roriz aproveitou para dar uma resposta às acusações que vinha recebendo de incentivar a migração com o programa de distribuição de lotes a famílias de baixa renda. Através do programa, as famílias residentes em Brasília há mais de cinco anos são cadastradas e recebem terrenos para a construção da casa própria. "Justiça social não provoca migração", disse.

Minimizar o custo social das migrações, seja sob a forma de auxílio aos imigrantes para sua rápida inserção no mercado de trabalho, ou então auxiliando-os no retorno a seus locais de origem. Esta é uma das propostas de ação imediata para enfrentar o problema das migrações que integra um estudo elaborado pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), empresa do governo do Distrito Federal. Além de auxílios aos migrantes, seja para conseguir emprego ou para voltar para os estados e cidades de onde vierem, a Codeplan considera fundamental, também como medida de curto prazo, executar uma política preventiva às migrações, que seria desenvolvida nas regiões de

origem dos migrantes que chegam ao Distrito Federal. O primeiro ponto dessa "política preventiva" seria identificar, quais as regiões, que mais contribuem para o fluxo de migrantes de baixa renda. A segunda proposta é atuar nessas regiões, fazendo uma divulgação das reais condições de vida e trabalho no Distrito Federal. A terceira, fornecimento de programas assistenciais nessas regiões.

O estudo da Codeplan deixa claro que o problema das migrações precisa ter um segundo nível de abordagem, com a participação dos governadores estaduais, incluindo-se os estados fornecedores de imigrantes e os estados receptores, e o governo federal. A proposta é que sejam desenvolvidos programas de promoção social e desenvolvimento locais e sub-regionais, com o objetivo de gerar empregos e dar melhores condições de vida nas regiões mais carentes do País. Essas medidas, de caráter mais abrangente, se enquadrariam em uma estratégia global, que implicaria também em investimentos, por parte dos estados mais desenvolvidos, nas regiões mais carentes, para, dessa maneira, reduzir o estímulo à migração.